

## **Problemas no São Francisco<sup>1</sup>**

Caio Ferreira Liberal<sup>2</sup>

Vithor Allan Marques<sup>3</sup>

Rodrigo Yoshio Siguimura<sup>4</sup>

Kauany da Rocha Miguel<sup>5</sup>

Bruna Martins Oliveira<sup>6</sup>

Mônica Panis Kaseker<sup>7</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

A reportagem radiofônica Problemas no São Francisco foi realizada como parte de um desafio proposto pela emissora 98FM, numa disputa com três cursos de Jornalismo de Curitiba. A emissora propôs regras e definiu regiões para a cobertura de cada equipe. O objetivo foi aliar os conhecimentos acadêmicos e as demandas da emissora na produção de uma reportagem radiofônica, desde a escolha de um tema relevante e inédito, até a finalização da produção, dentro dos parâmetros do desafio Universitários 98FM. O cotidiano da região coloca em confronto diferentes personagens, tais como órgãos públicos, associação de moradores, comerciantes e frequentadores da vida noturna. Com base em autores como Balsebre, Ferraretto, Barbeiro e Jung, buscou-se o uso do gênero reportagem para retratar problemas de uso e de infraestrutura do espaço público.

**PALAVRAS-CHAVE:** reportagem; cotidiano; cidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Bairro São Francisco, na região central de Curitiba, é um espaço boêmio e cultural da cidade. Desde a construção da Praça de Bolso do Ciclista, em setembro de 2014, graças à participação ativa da comunidade, na esquina das ruas Presidente Faria e São Francisco, houve uma extensão para essa localidade da ocupação noturna de espaços ao ar livre. Com isso, a Rua São Francisco, que sofre uma espécie de invasão ou ocupação urbana, não apenas é palco de encontro entre amigos, mas também de problemas que envolvem autoridades, moradores e comerciantes. Estima-se que cerca de sete mil pessoas circulem pela região nos finais de semana.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria jornalismo, modalidade reportagem em radiojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: caiolibe@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: vithor\_allan@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rodrigo.siguimura@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: kauanymiguel@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: bru.martins26@hotmail.com.

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: mkaseker@gmail.com.

Problemas no São Francisco é uma reportagem radiofônica sobre a atual situação da Rua São Francisco, no centro de Curitiba. A reportagem concorreu na competição “Universitários 98 FM”, em Curitiba, com outras duas universidades da cidade, e venceu.

## **2 OBJETIVO**

A proposta do trabalho é refletir sobre como os conhecimentos técnicos e acadêmicos, aliados às demandas da emissora que promoveu a competição, podem ser complementares no processo de produção de uma reportagem radiofônica, desde a escolha de um tema relevante e inédito, na região previamente definida pela rádio, até a finalização da produção, dentro dos parâmetros fixados no desafio Universitários 98FM.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O gênero reportagem tem sido o mais utilizado pelas emissoras jornalísticas para a retratação de temas cotidianos das cidades. A proposta de realizar um trabalho “encomendado” por uma emissora, seguindo um regulamento específico em que se definia até mesmo a área geográfica na qual a pauta seria desenvolvida, e ao mesmo tempo colocar em prática técnicas de apuração, produção, redação, locução e edição jornalísticas estudadas na disciplina de radiojornalismo proporcionou uma importante experiência para a equipe.

Na região Norte da cidade, a qual deveria ser coberta pela equipe, foram levantados diversos temas relevantes como o despejo de esgoto nos rios, a verticalização de bairros residenciais e problemas relacionados a parques e ciclovias. Porém justifica-se o tema escolhido para a produção justamente pelo perfil de audiência definido pela emissora 98 FM, que atinge principalmente o público jovem de até 30 anos. O interesse do público foi um elemento importante na decisão, já que as reportagens seriam posteriormente colocadas em votação popular.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Após um encontro inicial com os organizadores do desafio e as equipes participantes para conhecer o regulamento e o cronograma, iniciou-se o processo de produção da reportagem. Foram realizadas duas reuniões de pauta nas quais se definiram o tema, sugestões de fontes e divisões de tarefas.

Antes mesmo de coletar as entrevistas com órgãos oficiais previamente agendadas, um integrante se deslocou até a Rua São Francisco em um sábado à noite para observar o local, sentir o cotidiano, traçar e definir possíveis fontes. Na semana seguinte, quatro integrantes voltaram ao local em busca de fontes, sobretudo, moradores, comerciantes e frequentadores, para ouvir suas declarações e pontos de vista sobre a movimentação da rua. O trabalho foi registrado em foto e áudio.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) foi convidada pela rádio 98FM juntamente a outras duas universidades da cidade de Curitiba a participar de um concurso sobre a produção de matérias para rádio. O concurso recebeu o nome de “Universitários 98 FM”. O grupo da PUCPR foi formado por cinco integrantes, do 3º e 5º períodos do curso de jornalismo.

Os grupos tiveram 15 dias para produzir a reportagem, desde a definição do tema, pauta, trabalho de campo até a edição. Após esse prazo, houve uma semana para a votação do público na melhor matéria através do site da rádio 98FM.

A matéria deveria estar alinhada com as regras estipuladas pela 98FM e os pilares do Grupo Paranaense de Comunicação – GRPCom. Dentre elas, destacam-se o perfil investigativo e não sensacionalista da reportagem, escolher uma região de Curitiba previamente indicada pela rádio, ter até 2 minutos e 30 segundos de locução e a obrigatoriedade de conter o apontamento do problema bem como testemunhos de no máximo 3 moradores da região e posição do órgão ou autoridade responsável, se necessário.

Além da entrega da reportagem, o grupo deveria repassar textos impressos e digitalizados fornecendo registros das fontes e respectivos dados pessoais, como CPF e endereço, relatório de pauta e relatório com nomes dos alunos e funções. Por fim, o material deveria conter fotos com texto completo, para uso digital dos canais da 98FM.

A PUCPR ficou responsável pela zona Norte de Curitiba: Abranches, Ahú, Barreirinha, Boa Vista, Bom Retiro, Butiatuvinha, Cachoeira, Cascatinha, Centro (Parte), Centro Cívico, Lamenha Pequena, Mercês, Pilarzinho, Sta. Cândida, Sta. Felicidade, São Francisco, São João, São Lourenço, Taboão e Vista Alegre.

A pauta foi organizada da seguinte forma: tema e questão central, roteiro de perguntas, itens relevantes, pontos de vista levantados, histórico e informações adicionais e fontes a serem utilizadas.

A cada etapa finalizada pelo grupo, a pauta e a edição, havia a necessidade de apresentá-las à equipe da Rádio 98FM para possíveis alterações, sugestões e aprovação. A reportagem ficou condicionada ao regulamento do concurso, entrega do material no prazo definido e ao tempo do produto finalizado.

A reportagem foi elaborada com depoimentos opinativos e oficiais. Dois integrantes do grupo ficaram responsáveis pelas entrevistas com os responsáveis dos órgãos oficiais, enquanto os demais realizaram um mapeamento da área. A decupagem e edição ficou por conta de dois alunos, e por fim a locução por um dos estudantes.

Em relação a produção sonora, levando-se em consideração o que diz Balsebre (1994) procurou-se utilizar a linguagem radiofônica da forma mais rica possível, com o uso de todos os seus elementos: música, ruído, silêncio e palavra falada. Para Barbosa Filho (2003, p. 89), o gênero reportagem amplia o caráter minimalista do jornalismo e oportuniza aos ouvintes uma noção ampla mais aprofundada a respeito do fato narrado. Para Magaly Prado (2006), a reportagem se diferencia por seu caráter externo, ou seja, pelo trabalho de campo. Já Emilio Prado (1985) considera que a reportagem reúne “informações segmentadas sobre determinado fato, que juntas dão uma idéia global do tema”, podendo ser simultânea, ao vivo, ou diferida, gravada. No caso da reportagem em questão, esses conceitos refletem sobre uma produção que propõem aprofundamento na temática proposta, a partir da presença dos repórteres em campo, de forma diferida, o que possibilita a síntese de diversos pontos de vista relacionados.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Problemas no São Francisco foi uma reportagem de rádio que proporcionou uma experiência jornalística aos integrantes do grupo. A busca por autoridades que pudessem responder em nome da cidade é um exemplo. A imersão ao local objeto de nossa reportagem, a Rua São Francisco, possibilitou um novo olhar sobre os conflitos e personagens desse ambiente. Desta forma, há a reafirmação de que jornalismo não apenas dá voz aos dois lados de uma interpretação, mas sim a todos os lados possíveis de serem ouvidos.

O tempo de 2 minutos e 30 segundos da matéria obrigou o grupo a extrair da edição final duas entrevistas. Neste caso, os integrantes preconizaram os depoimentos que mais ressaltavam opiniões fortes sobre a região, em um exercício de priorizar a objetividade jornalística extremamente atrelada ao tempo de veiculação.

A elaboração da pauta, desenvolvimento do trabalho e de edição foram os tópicos centrais para a entrega da reportagem. Contudo, como parte final do concurso, os integrantes precisaram trabalhar com a divulgação da reportagem, sobretudo em redes sociais, com o intuito de mobilizar as pessoas para receber votos suficientes e ganhar o concurso.

A reportagem repercutiu positivamente no meio acadêmico da PUCPR. O tema, “Problemas no São Francisco”, foi abordado uma semana depois do término do trabalho pela Prefeitura de Curitiba, através de rede social, convocando a população curitibana a conversar sobre a rua. O Jornal Gazeta do Povo divulgou no dia 27 de abril de 2015 uma notícia que diz que a Guarda Municipal começa ação permanente na rua.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALSEBRE, Armand. El lenguaje radiofonico. Madri: Cátedra, 1994.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos. Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

PRADO (a), Emilio. Estrutura da Informação Radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO (b), Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevir, 2006.